



EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS (EPJAI): MEMÓRIAS E DESAFIOS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PARA AS MULHERES DA ZONA RURAL DE SERROLÂNDIA/BA

Helga Porto Miranda¹; Taiane Silva Santos²

¹ Professora Dra. Helga Porto Miranda- Doutorado em Educação e Currículo - PUC-SP. E-mail: hmiranda@uneb.br

² Mestranda no Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos- UNEB. E-mail: Taianesilva2016@outlook.com

Mestra em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos; Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Grupo de Pesquisa Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador. E-mail: naibamberg@hotmail.com.

EIXO TEMÁTICO 8: MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DO CAMPO

RESUMO

A presente pesquisa, intitulada “Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI): memórias e desafios no processo de educação para as mulheres da zona rural de Serrolândia/BA”, no ano de 2023, como trabalho de conclusão de curso, teve como questão norteadora: Quais desafios, perspectivas e memórias são traçadas por mulheres da zona rural, egressas e matriculadas na modalidade de Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) na Escola Liberino Alves Barreto, localizada na comunidade de Saracura, município de Serrolândia/BA?. O objetivo geral consiste em analisar, nas narrativas de vida dessas mulheres, os desafios, perspectivas e memórias que tecem sobre o processo de escolarização. Como objetivos específicos, busca-se: identificar os desafios enfrentados por essas mulheres no processo educacional enquanto moradoras da zona rural; compreender, por meio das narrativas, o contexto social no qual estão inseridas; e retratar as contribuições das políticas públicas de permanência voltadas ao público da EPJAI.

O referencial teórico ancora-se em autores como Lüdke (2018), Rocha (2022), Freire (1987) e Medeiros (2020), que discutem a educação de jovens e adultos, os processos formativos e as dimensões sociais da escolarização. A pesquisa foi realizada com seis mulheres com idades entre 37 e 76 anos, alunas e egressas da EPJAI na comunidade de Saracura. Duas hipóteses foram levantadas: a primeira indica que a presença da EJA no campo tem promovido maior inclusão e reduzido as taxas de evasão escolar no município; a segunda aponta que essa modalidade tem possibilitado às mulheres rurais concluir a educação básica, ingressar no ensino superior e ampliar suas oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

A pesquisa se justifica pela relevância social de dar visibilidade às trajetórias e vozes femininas rurais, frequentemente negligenciadas nas políticas públicas. Ao analisar as memórias e desafios vividos por essas mulheres, busca-se contribuir para a formulação de estratégias educacionais inclusivas e políticas de permanência que atendam de modo equitativo o público da EPJAI. O desenvolvimento da pesquisa seguiu os seguintes procedimentos: revisão bibliográfica com os seguintes pesquisadores Rocha (2022), Freire (1987), Medeiros (2020), Moura (2002) e outros, entrevistas semiestruturadas,



observação de campo e análise qualitativa dos dados. A revisão bibliográfica, conforme Gil (2002), foi essencial para delimitar o campo de estudo e sustentar teoricamente as discussões. A pesquisa adotou o método qualitativo, fundamentado em Minayo (1994), Lüdke e André (1986; 2013), Prodanov e Ernani (2013) e entre outros, permitindo uma compreensão mais profunda dos significados, valores e experiências relatadas pelas participantes.

Como suporte metodológico, foi utilizada a abordagem (auto)biográfica, que reconhece as narrativas pessoais como fonte legítima de conhecimento e como instrumento de valorização das experiências de vida, conforme defendem Câmara (2012) e demais pesquisadores do campo. Essa escolha possibilitou compreender o percurso educacional das mulheres para além dos números, dando centralidade às suas vozes, memórias e subjetividades.

Os resultados evidenciam que a EPJAI, quando implantada nas comunidades rurais, é fundamental para garantir o direito à educação de mulheres que, por razões socioeconômicas e culturais, foram excluídas da escola em fases anteriores da vida. As entrevistas revelam o impacto positivo da modalidade na autoestima, na autonomia e na visão de futuro das participantes. Reforça-se, assim, a necessidade de um currículo flexível e contextualizado, que respeite as especificidades do campo e das trajetórias das alunas, além do fortalecimento das políticas públicas que assegurem o funcionamento contínuo da EPJAI e a permanência das estudantes na escola. Conclui-se que a educação de pessoas jovens, adultas e idosas na zona rural constitui um importante instrumento de inclusão social, emancipação feminina e transformação comunitária, reafirmando a urgência de políticas educacionais que valorizem as experiências das mulheres do campo como parte essencial da história da educação brasileira.

Palavras-chave: EPJAI; Escolarização; Mulher; Rural.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Vanda Almeida da Cunha. **Os sentidos da escolarização para mulheres no rural de Feira de Santana/Bahia: narrativas de trajetórias e sonhos de mulheres da EJA**. Mestrado (dissertação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Educação, Feira de Santana, 2014.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. "Políticas de formação de educadores (as) do campo." Cadernos Cedes 27 (2007): 157-176.
- ARROYO, Miguel González. **Educação de Jovens – adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio Soares (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 2ª edição.
- BARBOSA, Ana Rita. **As Repercussões da Educação de Jovens e Adultos – EJA – na vida de mulheres no município de Barra de Santana - PB**. 2013. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2013.
- BARCELOS, Valdo. **Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- CÂMARA, S. C. X. **O Memorial Autobiográfico. Uma tradição acadêmica do ensino superior no Brasil**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio



Grande do Norte, Centro de Educação. Natal-RN, 2012. Disponível em: [link]. Acessado em: 16 de maio de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996 (1987).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: At MINAYO, Maria Cecília de Souza. "O desafio do conhecimento: metodologia de pesquisa social (qualitativa) em saúde." (1989): 366-366.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 1994.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

las, 2002.

LIMA, P. G. **Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. - Campinas, SP: [s.n.], 2001. Disponível em: [link]. Acesso em: 13 de jun. de 2023.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANZINI, Eduardo José. **Considerações sobre a transcrição de entrevistas. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas. Amostras e técnicas de pesquisa**. Elaboração, análise e interpretação de dados, v. 7, p. 1-23, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. – 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, Maristela dos Santos. **História de vida de mulheres egressas da educação de jovens e adultos do município de Cabaceiras do Paraguaçu - BA**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira – BA, 2020.

MIRANDA, Helga Porto. **Formação dos Professores em Exercício: aprendizagens docentes, (Re)descobertas da Prática Pedagógica**. / Helga Porto Miranda. -- São Paulo: [s.n.], 2021. 259 p.

MOURA, M. G. C. **Educação de Jovens e Adultos no Piauí - 1971 a 2002**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí. Piauí, 2002.

PASSEGGI, M. C. **Injunção institucional e sedução autobiográfica: as faces autopoietica e avaliativa dos memoriais**. In: BARBOSA, T. M. N; PASSEGGI, M. da C. (Org.). **Memorial acadêmico: Gêneros, injunção institucional, sedução autobiográfica**. Natal: EDUFRN, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013